

INOVAÇÃO



O ministro do Ambiente, Matos Fernandes, abriu a conferência do Porto
FOTO FERNANDO VELUDO/INFACTOS

Os novos desafios na gestão da água

O novo ciclo bebe dos sistemas inteligentes e da revolução digital

Nos últimos 25 anos, Portugal investiu €10 mil milhões em obras ligadas ao ciclo urbano da água, levando o país a níveis elevados de qualidade. É altura de abrir um novo leito que potencie a eficiência ambiental e financeira, centrada na digitalização das redes, no uso de ferramentas da economia 4.0 e em modelos inovadores de gestão.

O ministro do Ambiente, José Pedro Matos Fernandes, acrescenta à lista uma outra prioridade: promover a apre-

gação voluntária de sistemas municipais de abastecimento e saneamento para ganhar escala, com um universo de pelo menos 80 mil residentes. As candidaturas decorrem até ao fim do ano e contam com um financiamento máximo do Fundo de Coesão de 75%.

As perdas de água são substancialmente superiores nas zonas de baixa densidade. O abastecimento de metrópoles como Porto e Lisboa compara bem com a referência internacional (15%). Em Lisboa é mesmo in-

ferior (10%). O sonho do ponto de vista ambiental “é ter perdas nulas, mas pelos investimentos elevados na rede que exige deixa de ser defensável”, diz Matos Fernandes ao Expresso.

Com a batalha da qualidade resolvida — “99,8% da água potável regista padrões de excelência”, diz o ministro —, os novos desafios da água centram-se “na economia circular, na sustentabilidade inteligente e na revolução digital” para antecipar problemas ou medir caudais e pressões em todos os pontos da rede. Nos sistemas urbanos, as ameaças decorrem “do envelhecimento das redes, das perdas de água e dos custos energéticos elevados”, sinaliza o ministro.

Por ser um bem barato e lidar com uma gestão mais conservadora, a água ficou para trás, face a outras *utilities* como a eletricidade ou o gás, no caminho da digitalização e telemetria. Mas está a recuperar terreno, “substituindo a picareta pelo *tablet*”. Por exemplo, a empresa Águas do Porto conta com 25 mil contadores inteligentes (num universo de 155 mil) que permitem aos clientes conhecer o perfil de consumo e recorreram a uma aplicação

PROJETOS

570

é o número de projetos ligados ao ciclo da água no âmbito do Portugal 2020, envolvendo €555 milhões. No tratamento de efluentes, destacam-se estações em Matosinhos, Valongo e Paços de Ferreira

que cria alertas quando se registam variações bruscas de contagem.

Como o sector da água está “num momento de virar a página”, a realização esta semana no Porto da EIP Water Conference 2017, promovida pela Parceria Europeia de Inovação para a Água, caiu como sopa no mel. Uma iniciativa que coloca os operadores portugueses “na primeira linha da discussão dos novos desafios e tendências” e serve de montra para “promoverem as

boas práticas e modelos inovadores”, diz Frederico Fernandes, o presidente da Águas do Porto.

Noam Komy, vice-presidente do Miya Group (dona da Indáqua) defendeu na conferência que os agentes públicos devem impor objetivos e ganhos de eficiência nas parcerias com privados. Para o gestor, não se deve falar em escassez mas sim em abundância de água, porque o problema está nas perdas. Exemplificou com o caso de Manila, em que o Miya Group reduziu de 67% para 24% as perdas, levando o fornecimento a mais três milhões de residentes. E contou que em Israel as crianças aprendem logo no jardim de infância “a não desperdiçar uma gota de água que seja”.

A semana da água acolhe esta sexta-feira a Mayors & Water Conference 2017, destinada a autarcas e decisores públicos, de onde sairá a Declaração do Porto, em que as cidades representadas se comprometem a promover a cooperação, a partilha de métodos inovadores e boas práticas na gestão do ciclo urbano da água.

ABÍLIO FERREIRA
aferreira@expresso.impresa.pt

E o vencedor foi um chuveiro dinamarquês

Um palco numa sala da Alfândega, um desfile das 16 *startups* finalistas, três minutos para convencer o júri dos méritos do projeto e, no fim, ganha um chuveiro inteligente dinamarquês. A competição foi uma das novidades da 4ª edição da EIP Conference Water que decorreu no Porto. O sistema da Flow Loop prova que a mesma água pode passar duas vezes pelo nosso corpo. A ativação de um comando e um sistema de filtros permite usar a mesma água quente durante um banho. A reutilização poupa até 90% de água e 80% de energia. Um dos cinco projetos portugueses subiu ao pódio. A inanoEnergy, lançada por uma equipa de três investigadores da Universidade do Porto, lida com microgeradores autónomos que aproveitam a energia residual para gerar eletricidade e alimentar sensores que monitorizam redes de tubos. Ficou no 3º lugar e recebeu o prémio de eficiência energética. A lista portuguesa incluía a Infraspark, que comercializa uma ferramenta para a gestão de manutenção de equipamentos e infraestruturas. A Talentmolecule, uma parceria luso-sueca baseada em Braga, apresentou um filtro incorporando nanomateriais que permite retirar os metais pesados da água. Fundada por dois agrónomos, a Trigger Systems criou uma aplicação que permite a gestão eficiente da rega por controlo remoto, através do telemóvel ou computador. E a Biomark, Sensor Research desenvolveu uma aplicação, dirigida à aquacultura, que serve para medir os níveis de antibióticos em meio aquático.

COMPETIÇÃO

Expor quadros a situações reais das empresas

A Aon Portugal acredita que esta experiência formativa ajuda os seus colaboradores no seu trabalho diário



A participação da Aon Portugal na atual edição do Global Management Challenge 2017 centrou-se em duas equipas de quadros, mas apenas uma está na segunda volta. Para a empresa, a participação nesta iniciativa permite aos seus colaboradores tomar decisões de gestão, o que os capacita para perceberem melhor os problemas que os clientes enfrentam.

O facto de esta simulação de estratégia e gestão colocar os participantes perante dificuldades e desafios das empresas, é algo que cativa Pedro Penal-

va, diretor-geral da Aon Portugal. “Tudo o que possamos fazer para reforçar os pilares de conhecimento, o foco no cliente e o entendimento das suas realidades é para nós um valor acrescentado, na medida em que estamos a capacitar mais as pessoas para esse efeito”, explica.

A empresa de gestão de risco e consultoria que dirige valoriza o talento, bem como experiências formativas que reforcem competências nos seus colaboradores. Na competição, as equipas têm de tomar decisões, avaliar riscos, ver se estes escondem oportunidades e trabalhar em conjunto para atingir um objetivo. “Funciona como um balão de ensaio para a vida real”, frisa Pedro Penalva.

Uma ideia partilhada pelos seus colaboradores que integram a equipa Aon Leading Global presente na segunda volta e que integra elementos dos escritórios de Lisboa e Porto da empresa. Jessica



Diogo Teixeira, Jessica Soares, José Gomes, Pedro Cunha, do escritório de Lisboa e Rita Silva (no ecrã) do Porto, compõem a equipa Aon Leading Global FOTO ANTÓNIO BERNARDO

Soares, membro desta equipa explica que apesar da sua formação ser em gestão e de estar familiarizada com as situações abordadas na competição, teve aqui a clara noção do resultado das suas decisões. Já Diogo Teixeira, seu colega de equipa acres-

centa que “cada decisão num departamento vai influenciar outro e muitas vezes no nosso dia a dia achamos que o nosso departamento é estanque, mas não”.

A equipa é formada por elementos com funções variadas na Aon. Rita Silva conta que,

Classificação após a 1ª decisão — 2ª volta

1º LUGAR	2º LUGAR
Renodutos	Católica Porto Bs_Dubai
ISEG Mc/New Wonders	EDP_Highlanders
Predict By Chronopost	IT Sector/Electrus
IEFP/UBI/Kekistan	Staples/Vsc 4 Ever
Garantia Jovem Róz	Zurich Intelligence
Caravela/Jinks	Millennium Bcp Corporate
Indra/Jap	IEFP/All Stars
IAPMEI/Ftcarvalho — Jsi	IT Sector/Puzzles

VEJA AS CLASSIFICAÇÕES TOTAIS EM WWW.EXPRESSO.SAPO.PT/ECONOMIA/WORLDGMC

O RETORNO DA COMPETIÇÃO

São 40 as equipas que estão a disputar a segunda volta do Global Management Challenge 2017, sendo que 28 são de estudantes, nove de quadros e três mistas (incluem estudantes e quadros). Nesta nova etapa e depois da tomada esta semana da primeira decisão, as equipas têm mais quatro decisões para mostrarem o que valem e qualificarem-se para a final nacional, agendada para 13 e 14 de novembro.

no seu desempenho, apostaram na complementaridade, divisão de tarefas e interajuda para conseguir bons resultados. Para José Cunha, que lidera o grupo, a maior aprendizagem foi que as decisões tomadas têm sempre impacto no presente e no futuro. Na

perspetiva de Pedro Cunha e para quem não tem uma clara noção de como uma empresa funciona, nada melhor do que participar nesta prova. “Está lá tudo, desde gerir orçamentos a decidir o que vender”, finaliza.

MARIBELA FREITAS
mfreitas.externo@impresa.pt